



Vacinação em queda vira tema de estudo

Nova fase da pesquisa ocorrerá na região

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

Por que, em um momento que se espera uma vacina contra a covid-19, pais acabam deixando de imunizar seus filhos, fazendo com que a cobertura vacinal venha caindo nos últimos anos no Brasil? Existem características locais ou regionais que influenciam uma maior ou menor adesão à vacinação?

Essas são as questões que um grupo de pesquisadores da Baixada Santista devem responder em breve, com o estudo *Análise espacial da cobertura vacinal de crianças e sua relação com características socioeconômicas e de saúde no Brasil*, cujos primeiros dados serão apresentados nesta semana, durante o I Simpósio de Imunização, que acontece nos dias 7 e 8 pela internet.

Além dos dados, a pesquisa também possibilitou a criação de um portal, o Ob-

servatório das Vacinas, em www.observatoriovacinas.com.br, que trará a análise de 5.570 municípios e será o maior banco de dados sobre vacinação no País. O site, aberto a todos, pretende ser uma ferramenta para gestores da área da saúde.

DETALHES

Na primeira fase, que analisou os dados dos municípios, os pesquisadores identificaram onde as coberturas eram mais defasadas e onde eram mais elevadas. “Muitas cidades estão abaixo do que é esperado, da meta preconizada pelo Ministério da Saúde. Percebemos que isso acontece em áreas de maior vulnerabilidade, principalmente em municípios do Norte e Nordeste”, explica uma das coordenadoras, a professora Carolina Barbieri.

CAUSAS

Um dos motivos da queda



Pesquisa quer saber por que muitos pais têm deixado de manter a caderneta de vacinação dos filhos em dia

PARTICIPE

Para acompanhar o I Simpósio de Vacinação, transmitido gratuitamente pela plataforma Zoom, os interessados devem se inscrever em www.unisantos.br/i-simposio-de-imunizacao-desafios-e-inovacao. No evento, serão apresentados detalhes da pesquisa desenvolvida pelo grupo da UniSantos e haverá o lançamento do portal Observatório das Vacinas.

no número de vacinação que se tem conhecimento até hoje é contraditório. “O sucesso das campanhas de vacinação fez com que as pessoas não tivessem conhecimento das doenças e sentissem uma certa segurança, parando de se imunizar. As pessoas acham que as doenças estão erradicadas, mas a única é a varíola”, diz outra coordenadora do estudo, a professora Lourdes Conceição Martins.

A disseminação de fake

news sobre as vacinas, o preenchimento correto de dados no sistema federal e algumas restrições ao público, como os horários de funcionamento dos postos de saúde ou o desabastecimento de alguns medicamentos também podem ser os motivos que levam a essa queda. Mas é a segunda fase da pesquisa, que começa no dia 13, que vai levar os pesquisadores às causas do problema, com foco na população da Baixada Santista.

O grupo vai a campo nos

APOIO

O estudo que resultou no portal tem apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Bill e Melinda Gates e é coordenado por professores da Universidade Católica de Santos (Unisantos) e conta com o apoio da Universidade Estadual da Paraíba (UEB), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), do Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde e do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE).

nove municípios da região conferir as cadernetas de vacinação de crianças nascidas em 2018 e perguntar a pais as razões para não terem vacinado os filhos. O resultado deve ser conhecido no próximo ano.

Começa hoje campanha para multivacinação

Hoje, começa em todo o Estado as campanhas de vacinação contra a poliomielite e de multivacinação para atualização das cadernetas. Pais e responsáveis por crianças de um ano a menores de 5 anos deverão levar os pequenos para receber a gotinha nos postos de vacinação.

Também será possível atualizar a caderneta de crianças e adolescentes (até 14 anos) para 14 tipos de vacinas que protegem contra cerca de 20 doenças, entre elas BCG (tuberculose); rotavírus (diarreia); tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola); HPV (previne o câncer de colo de útero e verrugas genitais); além das vacinas contra febre amarela, e hepatite A.

Esse ano também passa a fazer parte da campanha a nova vacina Meningo ACWY, que protege contra meningite e infecções generalizadas, causadas pela bactéria meningococo dos tipos A, C, W e Y.

A multivacinação acontece justamente pela queda da cobertura vacinal que vem ocorrendo ao longo dos anos. As campanhas seguem até o fim do mês e o Dia D será no dia 17, com postos abertos no sábado.